Moncorvo de Figueiredo

Do emprego do
Chlorato de Potassa xx

DO EMPREGO

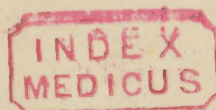
DO

CHLORATO DE POTASSA

NA

DIARRHÉA DAS CRIANÇAS

PELO

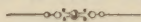
DR. MONCORVO DE FIGUEIREDO

Membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, correspondente da Sociedade de Medicina e da Sociedade Medica de Emulação de Pariz, etc., etc.

RIO DE JANEIRO

TYP. DE — BROWN & EVARISTO

12 Rua do Senado 12

1875

Do emprego do chlorado de potassa na diarrhéa das crianças

A coincidencia entre um facto por nós observado e quinze casos referidos pelo medico italiano C. Bonfigli no jornal *Il movimento*, de Fevereiro do corrente anno, ácerca dos felizes resultados colhidos do emprego do sal de Betthollet no tratamento da diarrhéa vaso-paralytica das crianças cacheticas, levou-nos a invocar a attenção dos nossos collegas para esta nova propriedade therapeutica, attribuida ao chlorato de potassa.

A doente, sobre que versou a nossa indicada observação, era uma menina de dous annos, de constituição extremamente debil e gravemente compromettida por numerosas causas deprimentes, entre outras por uma longa viagem transatlantica, nas peiores condições imaginaveis. Logo que embarcou na Europa, com destino ao Rio de Janeiro, em virtude de pessima alimentação recebida a bordo, declarou-se-lhe uma diarrhéa serosa abundante, que, subordinada a uma causa permanente e prolongada, foi gradualmente se incrementando, ao ponto de tornal-a extremamente cachetica: a criança, que já começava a andar, perdeu inteiramente o uso da locomoção, e conservava-se em constante estado de profunda languidez.

Chegando ao Rio de Janeiro, depois de uma viagem de perto de 40 dias, em condições tão pouco lisongeiras, nós começámos desde logo a medical-a com insistencia, attendendo á gravidade qne offerecia a prolongação da molestia.

Percorremos então a escala de todos os variados meios indicados em taes casos: opiados, adstringentes vegetaes e mineraes de toda a sorte foram, á porfia, empregados, sem maior successo que algumas melhoras ephemeras; o mesmo succedeu com a administração dos preparados de bismutho, com a ipecacuanha (methodo europeu e brazileiro), com os tonicos nevrosthenicos, etc. Apezar da relutaucia da molestia, do máo estado geral, a nossa pequena doente resistio entre alternativas de melhoras e peioras por espaço, seguramente, de oito mezes; havendo a notar-se que tinhamos ultimamente interrompido, por infructifera toda medicação, sugeitando-a apenas a um severo regimen.

Neste interim, são dous irmãos seus acommettidos de angina membranosa e nós, chamados a vêl-os, prescrevemos-lhes, entre outros meios, uma poção composta d'agua distillada com 4 grammas de chlorato de potassa.

Por essa occasião, declarando-nos a mãi que a nossa primeira doente apresentava grande pneumatose intestinal, ordenámos-lhe o uso de uma bebida carminativa. No acto da administração das duas poções ás differentes crianças doentes foram aquellas trocadas, vindo a ser o chlorato de potassa tomado pela que soffria de diarrhéa.

Muitos dias depois, quando voltámos a visitar estes doentinhos, declarou-nos sua mãi, com visiveis signaes de grande contentamento, que haviam sido maravilhosos os effeitos produzidos na nossa primeira doentinha pelo remedio ultimamente prescripto. Pequena não foi a nossa sorpresa quando reconhecemos

que a troca dos medicamentos houvera sido seguida dos resultados que nunca puderamos alcançar com a longa série de outros já consagrados pela experiencia e longa observação. De facto, as abundantes e profusas dejecções serosas desappareceram qaasi bruscamente, o appetite incrementou-se notavelmente; do que resultaram melhoras patentes para o estado geral da doente.

Ainda pouco convencido que pudesse o chlorato de potassa presidir a essas tão consideraveis melhoras insistimos na sua administração, e os effeitos successivos desta dissolveram todas as nossas duvidas.

A cura operou-se e só ao sal de Berthollet podemos attribuil-a.

Este facto despertou-nos grande interesse, por não conhecermos outro algum desta ordem, nem haverem mesmo os therapeutistas verificado acção alguma deste sal de potassa sobre o tubo intestinal. Trousseau, entre outros, assegurava ser nulla a inflnencia delle sobre a mucosa dos intestinos. Guardavamos-nos, pois, para ulteriores provas a este respeito, quando chegou-nos, por acaso, ás mãos o já referido jornal italiano, onde vimos reproduzidos nada menas de 15 factos analagos ao nosso e pertencentes á clinica do Dr. C. Bonfigli. Elle havia usado do chloroto de potassa em casos de diarrhéa, que designou sob a denominação de *vaso-paralitica*, observados ordinariamente em doentes cacheticos, cujo systema nervoso se acha abalado, que são caracterisados por frequentes e abundantes dejecções serosas, acompanhadas de grande meteorismo abdominal.

As dóses applicadas pelo Dr. Bonfigli variavam entre 2 e 10 grammas, nas vinte e quatro horas.

Em nossa doentinha, a dóse não exedeu de 4 grammas em 150 grammas de vehiculo, sendo administrado uma colher de chá todas as duas horas.

Daqui se conclue uma nova propiedade, até então

desconhecida, do chlorato de potassa: propiedade esta muito valiosa, visto como se tem verificado diante da impotencia dos adstringentes, narcoticos, etc., como aconteceu no caso da nossa observação e nos 15 pertencentes ao collega italiano.

Como poderá actuar o chlorato de potassa sobre a diarrhéa serosa das crianças cacheticas?

A acção directa dos medicamentos sobre a mucosa das vias digestivas ainda é objeto de sérias duvidas e motivo de estudos constantes a que ainda se entregam grande numero de experimentadores. Em relação á diarrhéa da infancia, a primeira discordancia vem da classificação estabelecida por aquelles que della se hão occupado; e dessa maneira pouco harmoniosa de encarar os factos, tem resultado a incerteza dos meios a empregar-se, ou melhor o imperismo que ainda preside muitas vezes ao tratamento das differentes especies de diarrhéa. Certamente que sem uma boa classificação e o conhecimento bem firmado dos signaes que caracterisam as diversas especies clinicamente estabelecidas, mui difficil, se não impossivel, será a pratica de uma therapeutico racional.

Não viria aqui a proposito insistirmos sobre este ponto, no qual apenas tocamos para lembrarmos que a acção therapeutica dos medicamentos sobre as molestias do tubo intestinal só poderá ser bem interpretada depois do conhecimento exacto da natureza desses estados morbidos. A confusão que ainda reina na sciencia a respeito desta questão é a principal causa da hesitação que acompanha muitas vezes os praticos nos casos meuos benignos.

Em nossa opinião as diarrhéas que não são a expressão symptomatica de uma neoplasia desenvolvida no aparelho digestivo (cancer, tuberculos, etc.), ou de outro qualquer estado morbido independente desse aparelho, ou é a exageração de uma fluxão

physiologica como é insalivação, abundante a polycholica simples, etc , ou o resultado de uma phlegmasia do tubo intestinal.

As diffrentes especies chamadas diarrhéas serosas, verdes, catarrhaes, etc., são quasi sempre ligadas a *entero-colitis*.

As condições physicas anteriores influem consideravelmente sobre as consequencias mais ou menos graves que possam produzir este estado e por sua vez elle actua poderosamente sobre os differentes systemas, particularmente o nervoso. D'ahi vem que certas diarrhéas, como as que chama Bonfigli *vaso-paraliticas* são verdadeiras diarrhéas inflammatorias chronicas, que affectaram profundamente a nutrição, acarretando, por intermedio desta causa a atonia de todas as visceras, sem escapar o tubo digestivo, onde a circulação capillar enlanguece consideravelmente por falta de conveniente influxo dos vaso-motores.

Esse trabalho morbido uma vez prolongado, determina afinal, por falta de vitalidade da mucosa, um processo ulcerativo que empresta a molestia maior gravidade: os folliculos e as glandulas de Peyer são a séde de pequenas ulcerações, que tornam cada vez mais infructiferos os variados agentes therapeuticos empregados.

Conhecendo-se, como tem demonstrado sobre todos Isambert, os effeitos produzidos pelo chlorato de potassa sobre a mucosa buccal e pharyngeana, o qual actua como um verdadeiro antiphlogistico, modificando especificamente o trabalho inflammatorio dessas membranas, não se poderá tambem admittir, attenta a homogeneidade dos tecidos, que identicos resultados possa aquelle sal determinar sobre a mucosa que reveste o resto do tubo digestivo ?

Não será altamente efficaz o emprego do sal de Berthollet nas *gastro-entero-colitis* agudas ou nas exacerbações destas, uma vez chronicas?

Na hypothese de que se trata, nos casos que pertencem-nos e ao Dr. Bonfigli, não actuaria o medicamento por sua acção especial e bem demonstrada sobre as ulcerações desenvolvidas na mucosa intestinal?

Quanto á minha pequena doente, não tenho a menor hesitação em acceitar esta hypothese, tanto mais que nas dejecções eram frequentemente encontrados pequenos coagulos sanguineos, que revelavam a existencia de ulcerações intestinaes.

Nas stomatitis e anginas ulcerosas nenhum medicamento excede em vantagem ao chlorato de potassa, que tornou-se, nesses casos, um verdadeiro especifico; não será, pois, para extranhar que taes effeitos se prolonguem a outra porção das vias digestivas.

Por sua acção cicatrisante muito poderá auxiliar a cura das entero-colitis, que, por sua crhonicidade, hajam provocado a producção de ulcerações intestinaes. Sua acção, nestas circumstancias, podia ter sido de antemão prevista, mas a pratica ainda não havia corroborado a simples hypothese.

Por emquanto, limitar-nos-hemos a estas considerações, suggeridas pelos factos já declinados; appellando para a observação de outros; que virão negar ou confirmar esta nova e valiosa propriedade, que julgamos poder attribuir ao sal de Berthollet.